81'42
S237f
Ex:1
C 92569258

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG N.º 00114554
Data 25 / 05 / 05
( ) Compra (X) Doação ( ) Permuta

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

LEITURA: UMA QUESTÃO DE MÉTODO

Simone Aparecida Tomaz Santos

Pontes e Lacerda- MT
2004

Simone Aparecida Tomaz Santos

LEITURA: UMA QUESTÃO DE MÉTODO

Ensaio Monográfico de conclusão do curso de graduação em Letras, apresentado ao Departamento de Letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Pontes e Lacerda como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Letras.

Orientadora: Profª. Raquel Alves Rabelo

Pontes e Lacerda- MT

2004

Este ensaio monográfico foi apresentado e defendido perante a seguinte banca Examinadora:

Local e data da aprovação

Dedico este ensaio monográfico ao meu esposo Hércules e aos meus filhos Pablo Eduardo e Matheus pelo apoio e compreensão para que este sonho tornasse realidade.

A DEUS, quem me deu sabedoria para superar todos os obstáculos durante esta trajetória.

Aos meus pais Eduardo e Maria Júlia e aos meus irmãos Flávio e Cláudio por acreditarem na minha capacidade.

A Raquel Rabelo, minha orientadora pela contribuição para concretização deste sonho.

Aos professores pela compreensão e pelo conhecimento transmitido.

Aos funcionários da UNEMAT, especialmente Gilva e Sula pela amizade.

Aos meus colegas de turma pelo companheirismo.

Aos amigos Divino, Maria Heloisa, Aderlina, Gercy, Ana Paula, Nilsa, Hércules, que me incentivaram nos momentos de angústias, obrigada por acenderem a luz que estava apagada em mim, e a todos os amigos que diretamente e indiretamente contribuíram para a conclusão deste curso.

A noção de texto enquanto unidade de análise de sentidos, requer que se ultrapasse a noção de informação, assim como coloca a necessidade de se ir além do nível segmental. O texto não é soma de frases e não é fechado em si mesmo. (Eni Orlandi)

SUMÁRIO

Resumo.....07
Apresentação.....08
Leitura: uma questão de método.....10
Considerações Finais.....37
Referências Bibliográficas.....38
Anexos.....39

RESUMO

Este ensaio monográfico que intitulamos de "leitura: uma questão de método" trata da leitura trabalhada no Projeto Escola Ciclada. Para construção desse estudo escolhemos uma escola pública de Pontes e Lacerda, com intuito de analisar qual a postura que os professores de Língua Portuguesa têm adotado no ensino da leitura no III ciclo II fase. Como metodologia de trabalho elaboramos dois questionários diferentes, sendo um para o professor (QP) e outro para os alunos (QA), que foi material analisado neste estudo.

A análise desse material foi muito interessante por um lado, pois verificamos que os professores de certo modo estão buscando falar o discurso dos PCNs e do Projeto Escola Ciclada, no entanto abordagem feita pelos professores entrevistados apresentam algumas dificuldades concernentes ao conceito de leitura e a metodologia está bastante antiquada para atingir os objetivos projetados para a Escola atual. Por outro lado, na análise dos questionários dos alunos, percebemos que têm grandes dificuldades com a leitura, primeiro porque são apenas decodificadores de letras em sons e segundo porque o discurso "daquele que ensina" é novo, mas a prática continua sendo a antiga, a tradicionalista. Daí surge o grande o conflito que vive o professor hoje, pois verificamos que ele conseguiu desvincular-se totalmente do método anteriormente utilizado e consequentemente tem formado leitores não competentes à nova conjuntura social.

Esses leitores não conseguem formular um simples conceito objetivo sobre a importância da leitura na sua vida, logo não estão sendo preparados para as decisões sérias como cidadãos.

APRESENTAÇÃO

O presente estudo é uma proposta de reflexão para uma análise crítica do ensino de leitura no Projeto Escola Ciclada, especificamente no III ciclo 2ª fase (que corresponde à antiga 7ª série) do Ensino Fundamental. Essa proposta é fruto da inquietação que senti ao longo do curso de letras, uma vez que eu tive dificuldades para adquirir o gosto pela prática da leitura e percebi que essa deficiência não era apenas minha, mas da grande maioria dos alunos universitários que cursavam da nossa sala, Ao longo do curso percebi que os obstáculos que tive em relação à leitura não estavam centrados apenas no gosto de ler, mas na falta de compreensão dos textos que estavam lendo, pois os textos não significavam para mim, portanto não havia interação necessária autor-leitor-texto-sentido. Na verdade, a noção que eu tinha de leitura era a imediatista, que diria por si toda (e apenas uma) significação, pois considerava apenas o que está dito. Daí, me surgiu um questionamento "que torna um texto *legível*"?

Hoje no final do curso de Letras sei que o que torna um texto legível é a historicidade do texto e do sujeito que está em estreita relação com as condições, com a natureza, com o trabalho de produção de leituras, isto é, produção de sentidos. Processo de construção de que a escola cuidou para não abordar, desenvolvendo apenas alfabetização (aprender a ler e escrever), de modo que esta era minha noção de leitura, quando a universidade me exigia aquela outra, que é complexa por envolver muito mais do que habilidades que se encerram no imediatismo da atividade de ler entendida como decodificação. É neste sentido que busco compreender, *que saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significativamente.*

Alicerçada nesta noção adquirida é que busquei analisar em uma escola pública de periferia de Pontes e Lacerda, a Escola Estadual 06 de Agosto como a leitura está sendo abordada pelos professores visando verificar a partir da análise de questionários elaborados para professores e alunos, se ela está centrada apenas na aprendizagem formal ou se ela foi redimensionada para atender os objetivos dos PCNs e do Projeto Escola Ciclada.

Para tal buscamos alguns teóricos como Paulo Freire, Eni Pulcinelli Orlandi, Magda Soares e outros, bem como os PCNs e o Projeto Escola Ciclada para alicerçar a análise e a discussão teórica sobre o trabalho pedagógico de leitura feito na referida

Escola, visando verificar se a leitura tem sido abordada segundo os pressupostos teórico-filosóficos destes autores e dos projetos.

Neste trabalho de análise percebemos que tanto professores quanto alunos estão perdidos no processo de ensino e de aprendizagem da leitura, tendo em vista que teoria e prática não estão sendo trabalhadas juntas, conseqüência da resistência dos professores que atuam nos ciclos iniciais do Projeto Escola Ciclada. Resistência oriunda principalmente da "escolarização" da leitura e do conhecimento, reduzindo a vida intelectual do aluno à aparente criticidade. Daí, surge o distanciamento entre a leitura e os leitores, o que é extremamente lamentável, pois não há formação de leitores competentes como objetiva os PCNs. Neste contexto os resultados não são satisfatórios, pois não é dada à leitura a importância que este conteúdo requer, principalmente porque sua aprendizagem é favorável ao êxito dos alunos em outros conteúdos dentro de outras disciplinas, isto é, ela, requisito fundante do conhecimento como um todo. Daí a importância de estudos e discussão sobre esse objeto, embora muito teorizado, mas pouco praticado adequadamente na escola.

Essa discussão sobre a leitura se deu basicamente com duas finalidades. A primeira como já abordamos de caráter prático que é a verificação do tratamento dado pelos professores à leitura na Escola Ciclada. A outra, é de caráter menos prático, pois visa fornecer subsídios para reflexão de professores de Língua de Portuguesa que tiverem sobre sua prática pedagógica. Em específico àqueles professores que tiverem a curiosidade de ler este ensaio monográfico.

LEITURA: UMA QUESTÃO DE MÉTODO

A importância do ato de ler tem sido objeto de artigos e até mesmo intitulam obras de professores renomados como Paulo Freire e Ezequiel Teodoro da Silva. Por constituir-se numa preocupação fundamental do modelo de aprendizagem do passado, bem como da atualidade, a leitura é encarada por muitos como um problema, mesmo porque não tem sido trabalhada de maneira satisfatória, tendo em vista que tem sido visualizada como meio para o ensino da linguagem, isto é, para estudo estruturalizante da língua materna. Deste modo, o texto tem sido utilizado como pretexto para o conhecimento da Gramática.

É preocupado com esse tipo de abordagem que Ezequiel Teodoro da Silva afirma que a função do docente "é formar leitor para a leitura do mundo que compõe a linguagem de forma crítica", e neste sentido prossegue dando ênfase dizendo que "o professor precisa de uma pedagogia de coragem. Precisamos formar leitor que tenha condições de fazer uma leitura crítica de todo o universo da linguagem". (SILVA, 2000, p. 21)

Ao atentarmos para a concepção de leitura e de leitor feita por Ezequiel Teodoro da Silva, fica clara a importância do ato de ler, pois objetiva o desenvolvimento do senso crítico e inovador do leitor, dando condições para que este seja agente transformador do meio social em que está historicamente integrado.

A compreensão crítica da importância da leitura envolve o contexto, partindo do conhecimento empírico e das diversas situações em que o leitor está inserido. A partir dessa concepção do ato de ler, o homem será conduzido à leitura da *palavra mundo* (expressão aborda por Freire em sua *A importância do Ato de Ler*) que é modificada num processo consciente da prática da leitura extra, que não as iniciais, assim o leitor terá condições de construir sentidos através das várias leituras que o mundo lhe possibilita.

Contudo, às portas do século XXI, o ensino da leitura constitui-se uma discussão em torno de como esta tem sido trabalhada nas escolas no Ensino Fundamental, que compreende os três ciclos do Projeto Escola Ciclada no Estado de Mato Grosso. Deste modo, buscamos compreender qual a importância que tem sido dada à leitura e como ela tem sido abordada de 2000 até 2004, pois constatamos a partir de observações, de relatos de professores e de alunos, que a leitura era no passado (e talvez continue sendo)

um problema, e que talvez tenha perdurado até os dias atuais, pois na maioria das vezes os professores não sabem o que fazer com e do texto e da leitura deste, assim segundo Lajolo (2000), "o que parece é falta de inspiração e de elegância que permitam que o explore em sua máxima totalidade".

Assim, a falta de inspiração em relação ao texto, leva os docentes a utilizá-los como pretexto para dois momentos: o primeiro é o mais comum deles, é utilizá-lo para iniciar o aluno a conhecer letras e depois as palavras que o compõe, como se o texto fosse apenas um agrupamento de palavras, sem qualquer formulação cognitiva, desconsiderando o aprendizado e o texto, o que são de suma importância conforme mencionamos anteriormente, para a construção de sentidos. O segundo momento, o texto priorizado pelo professor para o ensino da gramática, que se esgota na codificação da palavra escrita ou da linguagem escrita. Como reflexos dessa postura pedagógica a leitura tem se tornado um problema para o docente, nos ciclos que são subseqüentes à alfabetização? Ou, o professor é o problema no ensino da leitura?

É fato que para utilizar o texto de forma crítica o professor necessita ter uma consciência do conceito de leitura e uma postura política formada, não ser alienado no processo de construção histórica da sociedade, pois assim professor-aluno terão êxito, isto é, se desenvolverão simultaneamente no universo do ensinar-aprender. Para tal, o docente deve ser compromissado com a teoria e prática, de modo que o aluno seja participante direto com conhecimento abstraído de sua leitura e a relacione com o mundo que o cerca.

Para Freire os dois questionamentos que levantamos, acaba por fundar um problema, pois "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquele" (FREIRE, 2001, p.11).

Deste modo, a leitura de mundo, isto é, a história que constitui cada aprendizando é fundamental para introduzí-lo à da palavra. Assim, a decifração da palavra fluirá naturalmente da leitura de mundo de cada criança e esta será indissociável daquela.

À medida que o docente inicia a criança no processo de alfabetização, significa leitura de sílabas, palavras, frases, sentenças, por fim de textos, sem que haja qualquer ruptura com sua leitura de mundo, uma vez que o processo de alfabetização é dinâmico, pois a leitura de texto remeterá simultaneamente à sua história de mundo, e não o contrário, isto é, esta surge da experiência do alfabetizando, rompendo com a idéia de que este nada sabe e que o docente é o detentor de experiências e de sapiência. Esta

perspectiva constitui-se aos tradicionalistas "atuais" um desafio para uma auto-reflexão sobre tão antiquada prática pedagógica. Neste sentido, Paulo Freire (2000) faz uma crítica aos tradicionalistas para que atentem para a sua ação.

> Na verdade, para que esta afirmação quem sabe ensina a quem não sabe se recupere de seu caráter autoritário é preciso que quem sabe saiba sobretudo que ninguém sabe tudo e que ninguém tudo ignora. (FREIRE p.27, 2000)

Essa afirmação de Freire deve ser observada não apenas, no que diz respeito à alfabetização inicial, mas também as fases posteriores a esta, considerando que a leitura é um processo que vai amadurecendo em cada ciclo do ensino, que muitos docentes parecem não reconhecer. Para mudar essa postura pedagógica, Freire afirma que:

> Educador como quem sabe, precisa reconhecer primeiro nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos com ele, destes processos e não pacientes acomodados. Segundo, reconhecer que o conhecimento não é um dado ai, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu a quem ainda não possui. (FREIRE, 2000, p.28)

Do ponto de vista crítico, a importância do ato de ler implica em reflexos como está apontada por Freire, pois esta avaliação configura-se numa nova concepção de leitura, e também na re-interpretação dos e sobre os alunos, bem como no papel destes na sociedade. Esta deve ser uma providência inicial para melhorar a qualidade de ensino de leitura, que segundo Freire (2002) seria "a leitura mais crítica da leitura" resultando em percepção crítica, interpretação e re-escritura do texto lido.

Resultante dessa re-leitura do ensino do texto temos a formação completa do leitor, uma vez que este está apto a interpretar o mundo com criticidade e conseqüentemente construí-lo de acordo com sua interpretação. Aceitarmos a leitura como mera codificação é um equívoco, pois os leitores serão subordinados às regras "e que sabe tudo" e, portanto passivos no processo de construção. Esse modo equivocado é mecânico, padronizado e ineficaz para o desenvolvimento social, cultural, econômico e histórico da sociedade em que é inserido esse método autoritário.

É fundamental o ato de ler, buscando a essência do texto em questão. O leitor deve ter ciência de que a leitura de um texto não é uma forma acabada dele mesmo, mas um processo de desenvolvimento educacional, que inicia com o crescimento individual do leitor e posteriormente se espande para o coletivo lugar da transformação. "A

linguagem não deve ser entendida como um ato solitário, mas como num ato solidário de inter-ação entre usuários da mesma língua." (ORLANDI, 2000 p.81)

Nessa mesma linha de pensamento temos o trabalho de Geraldi que nos afirma, no que diz respeito à leitura que:

> mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como lugar da interação: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré- existiam antes da fala. (GERALDI, 1996, p.43)

Portanto, a leitura do mundo é essencial para o universo das linguagens, através da mesma, o leitor consegue aceitar-se como engrenagem que compõe a máquina em transformação e transformadora que é o meio. Nele o leitor compreenderá as influências políticas, sociais e econômicas, mais acima de qualquer coisa saberá associá-las e analisá-las, conforme suas ideologias e perceber as ideologias de outros em sua leitura.

Foi objetivando garantir qualidade de ensino e diminuir o índice de reprovação e evasão, que o Projeto Escola Ciclada reestruturou o Ensino Fundamental, a antiga 1ª a 8ª série em ciclos e fases, respeitando critérios de idade, fase de desenvolvimento sócio-histórico-cultural, afetivo e cognitivo, bem como a história escolar de cada aluno e número de aluno por turma. Para demonstrar de forma mais clara a estruturação dos ciclos de formação apresentamos o quadro abaixo que explica o processo.

Ciclos	fases	Agrupamentos	Fases de desenvolvimento	Nº de alunos por sala
I Ciclo	1ª fase 2ª fase 3ª fase	6 a 7 anos 7 a 8 anos 8 a 9 anos	Infância	25 a 30 alunos
II Ciclo	1ª fase 2ª fase 3ª fase	9 a 10 anos 10 a 11 anos 11 a 12 anos	Pré-adolescência	25 a 30 alunos
III Ciclo	1ª fase 2ª fase 3ª fase	12 a 13 anos 13 a 14 anos 14 a 15 anos	Adolescência	25 a 30 alunos

O quadro acima demonstra que a reestruturação do Ensino Fundamental foi organizada baseando-se no princípio da flexibilidade de tempo, oportunizando ao aluno um tempo mais amplo na escola, possibilitando condições de respeito aos diferentes

ritmos de cada aluno, "o que contribui efetivamente para a superação do fracasso escolar." (SEDUC, 2000, p. 21). O princípio da flexibilidade de tempo para a aprendizagem permite ao professor trabalhar as contradições sociais produzidas pelo capitalismo, em que os alunos não têm as mesmas oportunidades e acessos, embora vivam na mesma sociedade. Segundo Rego:

> Os diferentes ritmos comportamentos, experiências, trajetórias pessoais, contexto familiares, valores, níveis de conhecimento da criança (e do professor) imprimem ao cotidiano escolar a possibilidade de troca de repertório, de visão, confrontos, ajuda mútua e conseqüentemente ampliação de capacidade. (REGO, 1995, p.35)

No entanto, a flexibilidade por si só não garante o êxito do Projeto, por isso o coletivo dos docentes deve fazer intervenções necessárias como: apoio pedagógico constante pelo coordenador do ciclo e do professor articulador que trabalham com grupo de alunos das turmas do ciclo e da superação, que tem dificuldades de aprendizagem, no período inverso ao que o grupo está matriculado. Outro critério que foi amplamente refletido no Projeto Escola Ciclada é a avaliação, tendo em vista que os métodos anteriores eram excludentes.É partindo desse problema, que o Projeto Escola Ciclada buscou soluções para promover os alunos de fase para fase, respeitando o nível de desempenho de cada aluno, a partir de registro diário no caderno de campo, bem como na ficha de registro do desenvolvimento do aluno.

No Projeto Escola Ciclada avaliação recebe o nome de progressão, pois o professor analisa o aluno no processo ensino-aprendizagem, a partir de condições criadas pelo projeto para que esse aluno progrida: a progressão se dá de duas formas: a progressão simples (PS) e progressão com apoio pedagógico (PAP).

Na PS o aluno desenvolve-se bem sem auxílio do professor articulador, progredindo de fase a fase e, conseqüentemente de ciclo para ciclo. Já, a PAP o aluno apresenta dificuldades no processo de aprendizagem, cabendo ao professor articulador trabalhá-las com objetivo de saná-las, de modo que o aluno possa desenvolver e progredir para fases e ciclos seguintes. Isto é o que chamamos planos com apoio pedagógico (PAP).

A retenção no Projeto Escola Ciclada se dá na 3ª fase de cada ciclo, pois o aluno tem a oportunidade de ser avaliado e reavaliado em cada fase e, conta com o plano de apoio pedagógico para sanar as dificuldades de construção do conhecimento, que é a implementação, o reforço feito pelo articulador, a partir de condições favoráveis ao

desenvolvimento do aluno, tendo em vista que são criados critérios especiais para atender a necessidade de cada um. A retenção se dá quando são esgotadas todas as possibilidades criadas, contudo esse aluno não é excluído, pois o projeto propõe sua inclusão na turma de superação, que contará com o constante assessoramento e acompanhamento do plano de apoio pedagógico, visando favorecer continuidade e terminalidade de seus estudos. Segundo a Seduc, a sala de superação será, "provisória, porque na medida em que a Escola Ciclada consiga promover aprendizagens efetivas e excluir a repetência, os alunos estarão matriculados nas fases correspondentes a sua faixa etária". (SEDUC, op. cit, p. 58)

Enquanto a sala de superação for necessária para a inclusão dos alunos retidos no final dos ciclos (RFC) conforme quadro demonstrativo abaixo, a escola deve considerar alguns aspectos importantes tanto para progressão quanto para a retenção, que variam desde o "acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especializado" até "autonomia na aprendizagem" (SEDUC, op. cit, p. 54). A decisão de progressão e da retenção envolve toda a equipe que está empenhada com o atendimento educacional dos alunos.

Sala de superação	
Turmas de superação	1° ciclo - maiores de 09 anos 2° ciclo - maiores de 12 anos 3° ciclo - maiores de 15 anos

Essa abordagem sobre Projeto Escola Ciclada foi feita com intuito de apresentar esse novo paradigma de educação para darmos ênfase a leitura na grade curricular do Projeto supracitado, tendo em vista nosso objeto de estudo, que é a linguagem, mais especificamente a leitura, sua concepção, importância e sua prática na atual conjuntura.

A concepção do ensino das linguagens no Projeto Escola Ciclada e dos PCNs está associada ao diálogo imprescindível das disciplinas de Língua Portuguesa e Estrangeira, Educação Física e Arte, no sentido de que uma disciplina completa a outra e vice-versa. Esse diálogo das disciplinas é uma proposição de solucionar problemas criados pela fragmentação do conhecimento do sujeito, isto é, de tudo que envolve o ensino- aprendizagem no Ensino Fundamental, implantado pelo paradigma tradicional de educação.

A Escola Ciclada é uma nova "ordem" que se propõe "capacitar o ser humano para o uso dialógico das diferentes manifestações da linguagem, como forma de constituir o sujeito, a realidade e as próprias linguagens", (SEDUC, op cit, p. 112). Nesta abordagem, a educação é compreendida como um "todo" indivisível, de modo que o ensino de linguagem é parte fundante da realidade histórico-cultural de cada aprendiz.

Deste modo, podemos delimitar como objeto de ensino da linguagem a interação, isto é, "a competência para relações entre seres humanos para o alcance das relações dialógicas, nas mais diferentes formas de linguagem". (SEDUC, op cit, p.112). O Projeto Escola Ciclada e os PCNs, objetivam formar sujeitos históricos, constituindo-os a partir de sua capacidade de manifestação em diferentes situações e circunstâncias, respeitando o ciclo de desenvolvimento desses sujeitos, com intuito de pensar e viver a totalidade do "conhecer"entendido enquanto ler o contexto desses sujeitos em processo de formação.

Os objetivos e conteúdos do ensino das linguagens são potencializar "a formação humana dos alunos, através de competências discursivas capazes de permitir a interação necessária às diferentes relações humanas", (SEDUC, op cit, p. 113). Concernente, ao conteúdo que compõe a grade curricular, o coletivo da escola realizará escolhas e selecionará o que comporá cada ciclo, pois estas escolhas são decisões alicerçadas no aprendiz, uma vez "que o conteúdo principal é o próprio sujeito" e sua empiricidade. Assim, o que importa não são apenas as experiências do sujeito, mas também e principalmente sua produção e significação diante do conhecimento adquirido na empiricidade.

Nesta perspectiva, a concepção da língua é um fenômeno do dia-a-dia, advinda do reflexo de cultura interada entre sujeitos historicamente constituídos. Língua e sujeito são indissociáveis, sendo o segundo produtor de conhecimentos e estes são representados pela primeira. Ao nosso ver, a língua em toda a sua diversidade é essencialmente fenômeno humano, que inscreve-se no âmbito cultural e sócio-histórico, por isso ler e escrever, significa representações da linguagem que adquirimos quando nascemos, isto é, a aquisição da escrita do mundo em que nos rodeia.

Nesta concepção de língua inscreve-se a prática da leitura, que é nosso objeto de estudo, pois a compreende como atividade humana, que constrói significações e sentidos. Daí, o leitor é um sujeito ativo na produção de conhecimento, desvinculando da passividade, da repetição de conhecimento dado, pronto e já sistematizado, por

aquele que ensina (o professor) áquele que nada sabe (o aluno) concepções do paradigma tradicional da escola. Essa prática instaurou equívocos sobre a prática da leitura, que esteve associada à cópia, resumos e interpretação já cristalizadas e sedimentadas pelo livro didático.

Partindo da análise dessa prática de leitura antiquada, os PCNs e Escola Ciclada estão preocupados em redimensionar a concepção de leitura e sua prática. Como medidas iniciais para esse redimensionamento, o professor deve levar textos diversos para sala de aula que objetivam a realidade vivida pelo aluno, de modo que permitam a ele identificar-se e também o seu contexto. Deste modo, a leitura do aluno enquanto sujeito pode produzir sentidos, a partir de condições mais concretas, pois os textos estão mais próximos à realidade de cada sujeito. "A prática da leitura pautada na determinação de objetivos propiciam o interesse e o envolvimento do aluno na atividade e colabora no processo de compreensão do que lê." (PCNS, 1997, p. 120). Assim, o sujeito-leitor fará reflexão e desenvolverá seu próprio conhecimento, que motivará habilidades de leitura no sujeito que compreendem:

1- "reconhecer diferentes tipos de textos e suas funções com base em características como: título, portador de texto, conteúdo";

2-"ler reconhecendo automaticamente as palavras";

3- "ler e compreender textos diversificados", observado todos caracteres que os compõem";

4-"ler variando as situações" e o tipo de texto";

5-"ler e compreender textos ficcionais", refletindo sobre literatura";

6-"participar da cultura escrita".

Esses objetivos explicitam a determinação do Projeto Escola Ciclada no Estado de Mato Grosso no desenvolvimento humano, para que a educação atenda às novas exigências sociais, culturais e tecnológicas, "pois ensinar a ler e aprender a ler para atender a dinâmica da sociedade e para compreender a diversidade de funções que a escrita requer hoje". (SEDUC, op. cit, p.120) Partindo dos objetivos do Projeto Escola Ciclada, buscamos verificar como a leitura está sendo abordada e quais os resultados obtidos no III ciclo na II fase da Escola Estadual 6 de Agosto.

Para tal elaboramos dois questionários, sendo um para o professor e o outro para o aluno, enfocando alunos e professores do ciclo e fase já citados. No questionário do professor (QP) buscamos verificar qual é a sua compreensão de leitura, como ele a trabalha e, conseqüentemente quais os resultados obtidos. O QP é composto de 12

(doze) questões e uma sugestão didática, as quais foram respondidas por 02 (dois) professores de Língua Portuguesa, que trabalham na Escola Ciclada.As questões elaboradas para a entrevista aos professores são:

1- Como você compreende a leitura na Escola Ciclada?

2- Qual a importância do ensino de leitura na formação do aluno da Escola Ciclada?

3- Você trabalha a leitura ligada a produção de texto? Se for sim, que metodologia você utiliza?

4- Você encontra obstáculos para fazer esse trabalho em sala de aula?

5- Quais são os resultados obtidos com essa metodologia?

6- Que tipo de texto você tem trabalhado com seus alunos? E quais são os mais apreciados?

7- Que relação seus alunos estabelecem com o texto estudados em sala de aula?

8- Os alunos interagem com a leitura desses textos? Qual a função dessa leitura em sala de aula?

9- Á interpretação tem sido polissêmica ou parafrástica? Se for polissêmica, o que mudou? Se for parafrástica o que precisa mudar?

10- No processo ensino-aprendizagem tem sido respeitada "a leitura de mundo do aluno"? De que forma?

11- O que você sugere e utiliza para instigar e motivar em seus alunos o gosto pela leitura?

12- Você solicita ou sugere leituras extra-classe a seus alunos? Quais?

13- Dê sugestões para o trabalho da leitura critica, como princípio de uma boa produção de texto.

Essas questões foram elaboradas em observação à metodologia e aos objetivos propostos pelos PCNs. e pelo Projeto Escola Ciclada concernente ao ensino de leitura . Já, o outro questionário, o do aluno (QA) foi elaborado com a preocupação de entendermos como este tem compreendido a importância da leitura na sua formação e, se esta compreensão corresponde com a da Escola Ciclada e / ou de seu professor. O QA é composto de10 (dez) questões que foram respondidas por 13 (treze) alunos de salas de aula diferente,s sendo 6 (seis) da sala A, 7 (sete) da sala B, embora tenham sido convidados 19 (dezenove) alunos, apenas 13 (treze) enfrentaram o desafio de ser entrevistados sobre algo tão difícil de abordar como é a leitura. As questões da entrevista são:

1- O que você entende por leitura?

2- Você acha a leitura importante na sua vida escolar?

3- Seu professor trabalha leitura ligada à produção de texto?

4- Como seu professor trabalha a leitura em sala de aula?

5-Você acha essa maneira estimulante para o ensino da leitura?

6- Que tipos de textos são trabalhados em sala de aula?

7- Você acha esses textos interessantes. Justifique.

8- Vocês discutem o tema dos textos? De que forma?

9- Nessas discussões você dá sua interpretação? Ela é aceita ou permanece a interpretação do professor a respeito do texto lido?

10- O que você acha que pode melhorar sua leitura?

Partindo destes dois questionários (QP e QA) buscamos analisar o discurso do professor sobre a leitura, na Escola Ciclada. O professor entrevistado da sala A, diz compreender leitura "como um item fundamental no processo de aprendizagem e que a Escola Ciclada a vê de forma diferenciada, isto é, de indivíduo para indivíduo" e continua afirmando "sem a leitura não há entendimento e sem este nenhum aprendizado". (Resposta QP – sala A).

Ao nosso ver a professora da sala A, equivoca-se apenas quando diz que a leitura é "um item fundamental no processo de aprendizagem", ela é na nossa opinião o referencial para qualquer aprendizagem. Essa professora está em coerência com os objetivos da Escola Ciclada, pois afirma que a Escola respeita a aprendizagem de "indivíduo para indivíduo", pois o Projeto prevê a análise do desenvolvimento individual e coletivo, uma vez que a interação da criança com outras facilita o desenvolvimento das funções psíquicas de cada indivíduo. É neste sentido que a leitura é importante para qualquer aprender e não estamos falando da leitura das letras apenas, pois a criança já lê seu mundo quando ingressa na escola.

Deste modo quando analisamos a questão 2(dois) da professora da sala A, buscamos entender essa afirmação "sem leitura não há interpretação, logo não há entendimento e sem estes nenhum aprendizado", como referência apenas à escrita, pois se a criança não conhece graficamente o código lingüístico, também não saberá interpretá-lo, apenas por não conhecer a escrita, pois ela sabe ler seu mundo e interpretá-lo,de modo que estabelece relações dentro e fora dele. Para sustentar nossas convicções buscamos em Paulo Freire a seguinte discursividade "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (FREIRE, 2001, p.11). Essa concepção deve levar o

indivíduo à leitura da palavra e não o contrário. Neste sentido, entendemos que a professora entrevistada da sala A refere-se apenas a leitura da palavra, uma vez que se for o contrário a professora tem uma visão errônea da leitura e do aluno para a Escola Ciclada. Tendo em vista que se percebem ranços nesta leitura do método tradicional "que o aluno que não sabe ler, nada sabe". Assim, a Escola Ciclada busca avançar "de uma escola que considera apenas o sujeito cognitivo para uma que considera o sujeito sócio-histórico, constituído nas múltiplas relações interpessoais", conforme objetiva os Parâmetros Curriculares Nacionais (p. 21).

Quando perguntamos a professora sobre a metodologia adotada, ela diz trabalhar a leitura ligada a produção textual,"porque a leitura está ligada a interpretação e análise de textos. Quanto a metodologia procuro ler e discutir o texto com os alunos, o tema, os personagens e o fato e além disso procuro evidenciar os tipos de textos" (resposta da professora da sala A). Ao observarmos essa resposta percebemos que a professora não trabalha o texto de forma fragmentada, pois entende que Projeto Escola Ciclada "busca a possibilidade de integração dos conteúdos de ensino e a importância da interdisciplinaridade".(PCNs. p.21)

Para uma abordagem mais completa do texto a professora da sala A encontra obstáculos ainda no III ciclo 2ª fase, pois segundo ela "dentre eles a falta de familiaridade dos alunos com a leitura, pois a grande maioria não lê apenas decodifica".(resposta da professora da sala A). É fato este tipo de obstáculo, pois a leitura era pretexto para conhecimento da palavra no sentido gramatical. Daí, os alunos detestam o ato de ler, pois este nunca esteve voltado para a significação do que foi lido. E ainda, a grande maioria e alguns professores não superam algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura, que é ler simplesmente decodificar, que segundos os PCNs. "que é converter letras em sons, sendo a compreensão conseqüência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de 'leitores' capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler" (PCNs, p.55). Nós vamos adiante, neste aspecto, pois de acordo com a resposta da professora, percebemos que além de decodificadores, a escola tem de forma equivocada causado aversão do "leitor" em relação à leitura. Isso se deve ao tratamento didático que tem sido dado a leitura ao longo da história da Educação no Brasil.

Com intuito de mudar esse tratamento didático referenciado a leitura é que os PCNs e, conseqüentemente o Projeto Escola Ciclada, propõem estratégias para a escola de hoje, tendo em vista que:

> É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas o livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática da leitura: o trabalho com_diversidade textual. (PCNs.p.55)

No aspecto da diversidade textual, a professora da sala A, afirma "gosto mais de trabalhar os textos narrativos e descritivos", de certo modo a entrevistada trabalha variando de textos narrativos a descritivos, deixando de lado outras modalidades textuais. Esse trabalho acaba por restringir a leitura ao gosto do entrevistado que inicia dizendo em sua resposta "eu gosto", esquecendo que os alunos podem formar opiniões diferentes sobre essas duas modalidades e ou ainda sobre as outras que a professora não gosta. Com esse tratamento dado à leitura, "pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes" (PCNs, p. 55), uma vez que estes leitores serão incapazes de estabelecer relações entre outras tipologias textuais, desconhecendo as variedades dos elementos discursivos que compõem a língua.

Mesmo que ainda a professora apenas "gosta de trabalhar os textos narrativos e descritivos", ela diz que os resultados obtidos com esse trabalho são "agilidade de raciocínio, um pouco de coerência e coesão, embora tenha ainda muito que o melhorar, temos que trabalhar muito a questão da necessidade de leitura dentro e fora da escola".(Professora da sala A). A leitura deve ser buscada com um objeto de estudo e ensino na escola de hoje, por isso entendemos que isso significa trabalhá-la com as diversidades textuais e relacioná-las entre si. A leitura nesta perspectiva é um trabalho complexo para o professor que muitas vezes não sabe o que fazer com e do texto sem descaracterizá-lo. Daí, deixa de trabalhá-la conforme os objetivos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Projeto Escola Ciclada.

Ao atentarmos para a resposta desta professora quanto à receptividade dos textos narrativos e descritivos que gosta de trabalhar, ela diz "a receptividade varia entre as crianças e os adolescentes". (resposta da professora da sala A) E reitera dizendo que os alunos estabelecem relação com os textos estudados em sala de aula e que estas "variam do tipo, familiar, ou amorosa, às vezes tenho a impressão que alguns (as) alunos (as)

estão relatando sua história em uma produção de texto solicitada em sala de aula" (resposta da professora sala A).

No que concerne à receptividade ser variável pode ser conseqüência da falta de prática de leitura ou a esta prática estar associada à decodificação apenas e por último os alunos não se identificarem com os textos escolhidos pelo professor, resultando no fracasso da leitura na escola. Contudo, se houver a identificação do leitor à leitura, haverá a interação sujeito-texto-significado, pois o aluno-leitor realizar-se –á num trabalho ativo de construção de sentidos do texto, partindo dos conhecimentos abstraídos de seu contexto social. Por isso, a professora entrevistada da sala A "tem a impressão que alguns alunos estão relatando sua própria história",pois houve a identificação e interação total homem-leitura, uma vez que este se leu no texto. É neste sentido que os PCNs, teorizam "a leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim.Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal."(PCNs, p.57).

A interação aluno-texto para professora da sala A, "funciona como pretexto para bate-papos,ou até mesmo desabafos... e que a função da leitura é sempre procurar fazer o aluno perceber a diferença entre leitura e decodificação de determinado texto, tendo como objetivo a compreensão do mesmo". A leitura vista de forma ampla, tem uma função social, pois nela percebemos sujeitos, histórias em processo constante de construção. A professora levanta a distinção entre leitura e decodificação, de modo muito interessante, pois decodificar a leitura das letras começa e encerra no ponto final do texto lido, todavia a leitura é um meio de reflexão individual e coletiva para o leitor que está em processo histórico de construção de sentidos e de si mesmo. Assim, "sentidos e sujeitos são construídos simultaneamente, uma vez que sujeito é constituído sócio-historicamente, ao mesmo tempo em que constrói a história, ela o constrói". (ORLANDI, 1996 p. 23)

No aspecto interpretativo do texto, a professora A entrevistada garante que "a interpretação quase sempre temos interpretação polissêmica, precisamos conscientizar os alunos da importância do contexto nas leituras"... E que "as interpretações são respeitadas na medida do possível. O problema é que se encontra uma terrível inércia na questão de entendimento de leituras, então temos que aproveitar suas vivências para levá-los a produzir (professora sala A). Em análise a resposta da professora, percebemos a presença de um "quase" que é por excelência uma pista que denuncia uma posição ideológica, pois esta nos leva a refletir sobre a postura da entrevistada que é contraditória em relação a polissemia na interpretação, uma vez que esta aceita a

interpretação do aluno, se estiver de acordo com a sua interpretação. Em relação a interpretação polissêmica não há sentidos cristalizados e sedimentados por este ou por aquele leitor, isto é, do contexto.Contexto este, que é abordado pela entrevistada, mas que apresenta sentido duplo, pois "precisamos conscientizar nossos alunos da importância do contexto nas leituras". Essa afirmação evoca questionamentos"de quem é o contexto importante? Do aluno ou da leitura? Ou ainda os dois contextos são importantes na construção de interpretação?

Ainda em análise a resposta da professora transcrita no parágrafo acima, ela diz "as interpretações são respeitadas na medida do possível. O problema é que se encontra numa terrível inércia...". Nesta resposta percebemos que a entrevistada é flagrada novamente no seu discurso "são respeitadas na medida do possível", caracteriza um posicionamento, pois as interpretações são respeitadas na medida das possibilidades da professora, isto é, no a que professora entende por certo ou por errado.Neste sentido, a interpretação da leitura depende de toda influência externa, a da professora. Esta é uma visão que ainda encontra-se amarrada no discurso do ensino tradicionalista, que a entrevistada ainda se encontra inscrita.

Outro fato evidente no discurso da professora é "a terrível inércia" dos alunos, que ao nosso ver estão acostumados a imposição de interpretação, impossibilitando qualquer interpretação polissêmica. Por outro lado, esta inércia denota a falta de criticidade construída ao longo da história da Educação de cada aluno. A postura inerte do aluno e impositiva do professor perpetua o ensino tradicionalista e o resultado é o aumento do silêncio, e constituem um dos obstáculos que os PCNs, e Projeto Escola Ciclada, têm se esforçado para superar e implantar na íntegra uma nova dimensão do ensino.

Na tentativa de utilizar a proposta da Escola Ciclada, a professora faz sugestões para instigar e motivar o gosto dos alunos pela leitura, conforme afirmação feita na entrevista: "a sugestão é nunca impor a leitura, ou ler apenas para pedir atividades escritas, os textos podem ser engraçados e no estilo de teatros, montagem para representações" (professora sala A). Neste quesito a professora parece compreender que a leitura não deve estar somente ligada a obrigações escolares para contribuir para a formação de um leitor competente. Contrariando essa resposta a professora responde a questão 12 (doze), dizendo "sim, peço pré-leitura de textos que vou trabalhar em sala, para que eu possa medir o grau de entendimento, e esclarecer as dúvidas ou equívocos". Primeiro a professora sugere que as leituras extra-classe não devem estar ligadas a

trabalhos, a obrigações, em seguida se contradiz dizendo que as solicita para avaliar o entendimento do aluno, para posteriores trabalhos sobre o texto, que a professora chamou de pré-leitura para esclarecer dúvidas e equívocos.

A entrevista foi concluída com novas sugestões para leitura crítica, como princípio de uma boa produção textual: "conscientizar o aluno do que é realmente ser crítico; para produzir textos tem que conhecer bem as etapas, isto é, tema, tipo de texto, princípio, desenvolvimento e finalização".

A professora entrevistada da sala A, do III ciclo II fase da Escola 06 de Agosto está vivendo um momento de conflitos entre a Escola Tradicional e a Escola Ciclada . Essa nossa afirmação foi apontada e marcada por pistas ao longo da entrevista, embora a professora esteja tentando reestruturar sua prática e seus conceitos, apresenta alguns reflexos da Escola que deveria estar no passado. Mesmo diante deste obstáculo ela buscou inserir na sua prática pedagógica alguns aspectos positivos da Escola Ciclada.

Para complementar este estudo, buscamos analisar como a prática pedagógica dessa professora tem refletido na aprendizagem de seus alunos, que denominamos de alunos da sala A. A primeira questão da entrevista aos alunos foi: O que você entende por leitura? (resposta do aluno 1) "Eu entendo que é uma maneira de se aprender na leitura. Porque precisamos da leitura para tudo, para ler, escrever etc." A resposta do aluno 2 "Eu por leitura uma paixão, mais aprendizagem, questionamento coletivo e muita compreensão na área da leitura brasileira". Em seguida temos a resposta do aluno 3 "leitura é adiquir novos conhecimentos e conhecer novas histórias". A resposta do aluno 4 não altera muito o sentido das outras que ele diz "a leitura é o mais importante do aprendizado". Em consonância com aluno 1, o 5 e 6 responderam da seguinte maneira "tem que sempre respeitar a pontuação, ler e interpretar o que você leu". De modo geral achamos as respostas truncadas. Não deixando muito claras as concepções dos alunos. Percebemos também que eles têm um conceito imediatistas, funcional da leitura. É claro que existem exceções.

A resposta do aluno 1 da sala B é contraditória, pois "maneira de aprender e... precisamos da leitura para tudo", não dá conta do que é a leitura, considerando que "maneira" sugere uma forma de aprender apenas, quando ela é o meio para compreender o mundo e suas múltiplas facetas, isto é, significa possibilidades, que segundo Orlandi (1996) "pode ser entendida como atribuições de sentidos" (1996, p. 07). É neste sentido, que a resposta deste aluno é contraditória , pois ao mesmo tempo em que restringe a leitura "como maneira de se aprender", a amplia dizendo

"precisamos dela para tudo", uma vez que "tudo poderia sugerir ainda a leitura de mundo". Esta concepção poderia refletir a relação com noção do que seja ideologia.

A contradição da resposta do aluno 1 leva-nos a crer que este aluno não compreende a leitura na sua concepção mais ampla, tendo em vista que ele a completa afirmando "precisamos dela para tudo, para ler, escrever. Etc". Deste modo "tudo" está ligado a ler e escrever. A leitura para esse aluno restringe-se ao caráter técnico da decodificação. Em unicidade a essa elucubração, Orlandi (1996) afirma" em um sentido mais restritivo, em termos agora de escolaridade a leitura está vinculada a alfabetização e leitura, adquire então o caráter de estrita aprendizagem formal (p. 07).

Ao nosso ver essa compreensão é desoladora, tendo em vista que o aluno cursa o III ciclo 2ª fase do Projeto Escola Ciclada e, conseqüentemente já deveria conhecer mais profundamente o que é leitura e fazer desta uma prática constante dentro e fora da sala de aula. Contudo, a resposta do aluno está de certa forma inscrita no discurso da professora da sala A, que a compreende apenas "como item fundamental no processo de aprendizagem". Essa inscrição assume uma perspectiva tradicionalista, que a Escola Ciclada urge em desconstruir. (PCNs, p.23).

A resposta do aluno 2 da sala A assume um caráter mais amplo e idealista, pois entende leitura como " paixão, mais aprendizagem, questionamento coletivo e muita compreensão na área de leitura Brasileira ". Ao considerá-la como "paixão", denota-se que o entrevistado tem gosto pela atividade de ler e que esta o leva ao conhecimento de si, que é estendido ao do coletivo, o qual refere-se o entrevistado como " questionamento coletivo ". Assim, a leitura parece ter atingido sua função social, que é a reflexão sobre o mundo que nos rodeia. Segundo os PCNs,

> esta concepção possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Deste modo, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles , os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas . (p.24)

E, assim, indefinidamente, haverá uma multiplicidade de modos de leitura, pois esta depende do contexto sócio-histórico do sujeito-leitor e do texto lido. Sem dúvida, a abordagem feita pelo aluno 2 demonstra que este está coerente com os objetivos do Projeto Escola Ciclada, uma vez que esta análise levou-nos a perceber a interação leitor e leitura. Neste aspecto a professora da sala A e seu aluno estão em sintonia, pois ambos

têm consciência que conhecimento só é construído, se houver a interação entre leitura do texto e a leitura de mundo.

A resposta do aluno3 da sala A é bastante vaga, porque segundo ele "leitura é adquirir novos conhecimentos e conhecer novas histórias", mesmo porque a aquisição de novos conhecimentos, não dá conta do sentido totalizador de leitura, desse modo a resposta evoca novos questionamentos como: quais são estes conhecimentos? Entretanto, o entrevistado "completa" a questão dizendo "conhecer novas histórias", o que nos leva a Marisa Lajolo (2000) que afirma em seu livro " Do mundo da leitura para leitura de mundo", para esta autora a leitura de histórias, isto é, de livros de Literatura Infanto-juvenil eram feitas pelo professor aos alunos como recompensa a atos como bom comportamento, conclusão de tarefas e etc. Daí, segundo Lajolo (2000) " a leitura é uma frágil vítima da escola " (p.41).

A resposta do aluno 4 comunga com a do aluno 3 é vaga, pois não apresenta qualquer argumentação do que é leitura, embora ele a aponte "como a mais importante do aprendizado".

Os alunos 3 e 4 da sala A da professora A, não demonstram em suas respostas quaisquer pistas de compreensão de leitura, isso pode sugerir que estes alunos não sabem ler no sentido amplo, mas apenas são decodificadores de letras em sons. Em conformidade com a professora desta sala retomamos seu discurso "sem leitura não há interação logo não entendimento e sem estes nenhum aprendizado", para reafirmarmos que estes alunos não "lêem", daí a dificuldade de dar significações.

Já, os alunos 1, 5 e 6 da sala A responderam usando um único discurso, pois os dois fizeram referências às pontuações, ler e interpretar, o que retorna a leitura à restritiva noção da alfabetização e, conseqüentemente ao estudo da gramática, isto é, da estrutura da língua, sem qualquer referência a leitura de mundo tão frisado por Paulo Freire. Essa formação discursiva retoma a resposta 2 da professora desta sala, que faz uma abordagem apenas da escrita, pois é ela que lê o mundo, segundo este entrevistado e não o contrário. Em nossa opinião essa postura gera um conflito em relação ao conhecimento de mundo do aluno e conhecimento escolarizado. Assim, o estudo da palavra é apartado do mundo que o produz, esse é um dos equívocos da escola e que contribui para o fracasso da leitura. Preocupada com isso, que a Escola Ciclada propõe

> que o aluno precisa aprender a ler em situações concretas, em que saiba o que está fazendo e com que objetivos faz. Só assim é capaz de atribuir

> significado ao que lê e, dessa forma desenvolver suas estratégias de leitor...não basta o texto sozinho na mão do aluno, nem os eternos exercícios de repetição... (2000 p.120).

É neste sentido que escola não deve ser uma instituição neutra frente à sociedade, pois a função da leitura é de construção de sentidos outros que não àquele que já está sedimentado pela repetição, segundo teorizou Ezequiel Teodoro da Silva.

Nos ocuparemos agora da questão 2, que aborda a importância do ato de ler na vida escolar dos entrevistados. O aluno 1 da sala A, afirma que a leitura é importante, " porque através da leitura que entendemos ao redor da vida", já, o aluno 2 a acha muito importante " agente aprende mais com os colegas, os professores etc, entendemos mais o próprio ser humano. Em consonância com os alunos 1 e 2, o 3 diz que ela é importante, porque através da leitura conhecemos as coisas do mundo." Assim, quando estes entrevistados apontam que a fundamentalidade da leitura está no conhecimento do mundo, revela-nos que os alunos não desenvolveram significativamente um conceito de importância do ato de ler, mas estão repetindo o discurso do professor que a entende como " um item fundamental no processo de aprendizagem das coisas do mundo". Nestas respostas, os sentidos que podem ser lidos na *palavra mundo* são amplos, embora estes não estejam necessariamente em cada resposta, mas implícitos em toda a entrevista.

Ao observarmos estas respostas dos alunos 1,2 e 3, percebemos que houve a promoção de ruptura de alguns conceitos tradicionalistas e conseqüentemente implantação das idéias veiculadas nos PCNs. Além disso, "a escola deve constituir como um outro interlocutor, ao apropriar-se dos textos...e de seus valores e significados, com o propósito de apontar para outras significações possíveis". (SEDUC op cit, p. 50). Assim, a escolarização deve estar aberta as mudanças e as diversidades, não deixando esquecida a função crítica e democrática diante da cultura de cada indivíduo, propiciando as transformações históricas necessárias impostas pela nova conjuntura social.

Divergindo dos três primeiros entrevistados, os alunos 4,5 e 6 apresentam noções diferentes sobre a importância da leitura, o aluno 4 a acha importante, pois "usamos ela em toda nossa vida, sem ela perdemos uma parte de nossa vida", praticamente usando o mesmo discurso , o aluno 5 afirma que ela é importante, "porque sem a leitura não entendemos nada", e por último, o aluno argumenta dizendo que a

leitura é importante, "porque sem a leitura não somos nada e quem não sabe ler e nem escrever não consegue um serviço melhor".

As respostas destes três alunos retomam as respostas da professora da sala A, que categoricamente afirma que sem a habilidade da leitura o aluno não tem competência para interpretar e compreender, conseqüentemente não há aprendizado. Essa dificuldade expressa com clareza o fato de aprender a ler apenas estar ligado a alfabetização entendida apenas como processo decodificação, tanto que o aluno 6 reitera dizendo "quem não sabe ler e nem escrever não consegue um serviço melhor". Essa referência a ler e escrever é feita alicerçada no caráter estrito da aprendizagem formal, daí surge uma tensão entre o discurso da Escola Tradicionalista e o da Escola Ciclada, pois tanto professor quanto alunos estão inscritos nos dois discursos, causando choques de idéias. Neste sentido, a Escola Ciclada deve propor estratégias de trabalho para demonstrar a necessidade de mudanças de paradigmas da educação para instalar definitivamente sua proposta.

Uma das formas de estratégicas, segundo os PCNs está na mudança da prática pedagógica, que deve iniciar com diversidade de leituras. Pensando nesta estratégia perguntamos aos entrevistados como seu professor trabalha a leitura em sala de aula e recebemos respostas variadas, por exemplo o aluno 1 afirma "1° ela faz agente ler silencioso, depois lermos alto individual com vários tipos de textos", a do aluno 2, diz que a professora trabalha a leitura "em forma de círculos, perguntas e trocas de idéias e entrosamento", o aluno 3 respondeu que "Ela copia texto, e todos nós discutimos", mediante essas elaborações percebemos que o aluno 1 vê a leitura como uma atividade obrigatória e impositiva a "1° ela faz agente ler", o que contraria a argumentação da professora desta sala que afirmou " sugerir leituras e nunca impô-las para pedir apenas atividades escritas. No entanto, as três respostas estão lamentavelmente em consonância com a da professora que disse " gosto mais de trabalhar os textos narrativos e descritivos".

É interessante ressaltar que alunos 2 e 3 fizeram uma abordagem significativa para a Escola Ciclada, que é a discussão do texto lido, na qual o aluno ativo no processo de aprendizagem. É também nesta perspectiva que os PCNs propõem:

> o trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidades de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de

> leitura ... processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto. (PCNs p. 53)

Indo para as respostas dos alunos 4, 5 e 6, os mesmos apresentam argumentos que vão desde a produção de textos, leituras individuais até de leitura de textos variáveis. Todavia, o aluno 6 diz que a professora trabalha com materiais diversos "livros, gibis e através da produção de texto, esses recursos segundo os PCNs devem estar a disposição do aluno desde o ciclo inicial, pois " o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura é processo que depende de condições favoráveis". (p. 58 e 59). Essa metodologia é uma das estratégias proposta nos PCNs e no Projeto Escola Ciclada para formação de leitores competentes.

Mas quais os resultados obtidos com a metodologia descritiva pelos entrevistados da sala A? De acordo com a professora da sala A o resultado é "agilidade de raciocínio, um pouco de coerência e coesão, embora tenha muito o que melhorar...". Percebe-se que o resultado é razoável, pois a própria professora tem consciência de que precisa melhorar, pois o ensino de leitura apresenta deficiências desde o ingresso do aluno na escola, essas deficiências a nosso ver são de ordem lingüística, pedagógica e social ao mesmo tempo.

No ponto de vista dos alunos da sala A, a metodologia da professora A é satisfatória, embora os alunos 1,2,3,4 e 5 não souberam argumentar sobre qualquer ponto interessante do trabalho com a leitura feito pela professora, para ressaltar e demonstrar essa falta de argumentos dos entrevistados supramencionados vamos transcrever suas respostas:

Aluno 1 -"Porquê se aprende lendo, e vendo."

Aluno 2 -"Sim, acho, isso pode servir para os nossos filhos e netos no futuro."

Aluno 3 - "Sim, porque a gente aprende e entende melhor o texto."

Aluno 4 -"Sim, é muito mas fácil aprender deste modo."

Aluno 5 -"Sim, porque fica mais fácil entender e aprender."

Essas considerações remetem a necessidade de mudanças no trabalho pedagógico, todavia é preciso que o professor "crie espaço para a elaboração de outras formas de conhecimento que derivem do conhecimento efetivo do aprendiz em suas condições sociais concretas". (ORLANDI, 1996 p. 37). Quando se adere a esse método o ensino da leitura não é submetido a esse reducionismo descrito pelos alunos

entrevistados, buscar estratégias e métodos como estes, segundo a SEDUC (2000) "trata-se de resgatar o sentido de dar condições que impulsionem o indivíduo a produzir outras leituras diferentes daquela que está presa apenas ao sentido do contexto do leitor" (p. 36 e 37). Somente deste modo as significações de um texto não estarão apenas restritas ao contexto do aluno como é o caso do aluno 2, que responde que a metodologia é boa visando contexto familiar, pois "pode servir para os nos filhos e netos no futuro".

Ao analisarmos a resposta do aluno 6, percebemos que ele vê a metodologia como boa, "porque nossa vida escolar temos que saber ler e escrever". Retomando esta afirmação vemos na perspectiva tradicionalista de ensino, da qual o professor não conseguiu desvincular-se, talvez por ser produto desta linha de educação e ou ainda ter dificuldades de aceitar e adequar-se às mudanças que exigem essa nova ordem social. É preciso explicitar que nesse processo conflitante, o sujeito-professor a partir de seu conhecimento, reflete ideologicamente sobre outros sujeitos, impondo aos alunos significações que já estão legitimadas pelo discurso do sujeito que ensina aqueles que aprendem, daí, "o aluno se apropria do discurso do professor, e nele se reproduz" acreditando ser fonte exclusiva de um sentido, no entanto ele retoma o sentido preexistente (o do professor). Podemos afirmar então que nós não houve leitura, mas uma ilusão do sujeito-professor que se desloca para o sujeito-aluno, que legitima e cristaliza indevidamente o método tradicionalista que os PCNs e Projeto Escola Ciclada tem buscado combater intensivamente.

Para não nos posicionarmos mais criticamente, analisando estritamente o grupo da sala A, deteremo-nos a estudar as respostas do questionário do Professor (QP) da sala B, nas quais analisaremos a partir dos mesmos critérios apresentados ao longo desta discussão inicial. Eis a primeira resposta do QP referente à compreensão de leitura na Escola Ciclada "a questão da leitura se for trabalhada desde as séries iniciais o aluno certamente não terá dificuldade com o mesmo. Porque a leitura é um processo: ela não compreende somente a decodificação das letras, mas a compreensão e no entendimento que o texto está transmitindo". Essa elaboração de sentidos da leitura é muito mais significativa do que da professora da sala A, pois a professora B tem ciência que conceito de leitura não está preso à decodificação e muito menos numa paráfrase, único sentido, o exposto ali na materialidade lingüística do texto.

A professora da sala B aborda a leitura como um "processo", que é complexo, pois deve ser trabalhado desde as séries iniciais, pois a Escola Ciclada entende que a

aprendizagem" resulta do desenvolvimento mental e põe em desenvolvimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seria impossível de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas". (SEDUC p. 39)

Nesse sentido, a Seduc utiliza-se dos postulados de Vigotsky (1991) que compreende o desenvolvimento humano em dois níveis distintos: o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial. O primeiro nível refere-se às funções psicológicas que são desenvolvidas conforme ciclos, que são as atividades que o homem realiza independente de outro homem . Distintamente do primeiro, o segundo corresponde às funções que estão em processo de construção e que dependem de outra pessoa culturalmente mais amadurecida. É neste âmbito que a professora B afirma "a questão da leitura se for trabalhada desde as séries iniciais o aluno certamente não terá dificuldade. Porque a leitura é um processo...", uma vez que for trabalhada em cada ciclo, o aluno vai construindo e atribuindo sentidos dela abstraídos.

A professora, nesta abordagem, demonstra compreender os objetivos tanto dos PCNs como Projeto Escola Ciclada. Para ressaltar sua compreensão de leitura a professora fala que ela "é importante em todos os sentidos, na formação do aluno. É através da leitura que o aluno desenvolve e constrói seu conhecimento científico".

É com essa perspectiva que entendemos que a leitura deve ser referência para todos os profissionais que atuam na área e até mesmo fora dela, pois ao ensiná-la a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos" (PCNs p. 19). Esse objetivo é, ao nosso ver, a superação de algumas concepções sobre educação que tem sido utilizadas em algumas escolas por alguns professores, que tem a ilusão de formar leitores competentes.

É com o intuito de formar leitores competentes, que a professora da sala B, trabalha a leitura associada à produção de texto, mediada por discussões sobre o texto lido. Dada essa metodologia, segundo a professora "eles produzem com facilidade", neste aspecto tanto a professora A como a professora B trabalham com o mesmo método, entretanto a primeira parece não ter objetivos bem definidos quanto a aprender a leitura, enquanto a segunda parece ter seus objetivos definidos e muito bem traçados no trabalho com o texto, talvez seja por isso que ela não encontre obstáculos em seu trabalho com a leitura.

A professora B, sustenta em seu discurso, que como resultado de sua metodologia "os alunos escrevem com mais facilidade", conseqüência de debates e discussões feitas anteriormente à elaboração textual. Outro fator que tem resultados positivos é a variação de tipos de textos que a professora faz, pois trabalha com "poesias, poemas, textos editorial, reportagens, narração e outros... geralmente os alunos estabelecem comparações com a realidade vida por cada um".

Ao analisarmos essa metodologia percebemos que a professora trabalha utilizando a variedade textual procurando levar material que permita que os alunos relacionem-nos com seu contexto sócio-histórico. Esse trabalho permite que o aluno leia a "palavramundo" teorizada por Paulo Freire. Voltando a esta concepção, vemos que o Projeto Escola Ciclada propõe "um ensinar a ler e aprender a ler para atender a dinâmica da sociedade e para compreender a diversidade de funções que a escrita hoje requer. É, portanto, condição para o processo de conhecimento e para apropriação dos bens culturais"(SEDUC.2000 p.120 e 121).

Dessa perspectiva, a leitura é o conteúdo mais complexo, porque é dela que resulta o êxito ou o fracasso do aluno na escola e posteriormente na vida. Em consonância aos PCNs e ao Projeto Escola Ciclada a professora B diz que é necessária a interação do aluno ao texto, pois é através deste que " ele compreende o que está em sua volta". Em sua entrevista a professora B tem buscado a leitura polissêmica, pois "é interessante ver as várias leituras que um texto tem. É importante ouvir o que os alunos entenderam do texto trabalhado" Essas considerações da professora B leva-nos a insistir que a metodologia adotada não trata a leitura de maneira mecânica, mas revela que aluno é ativo no processo de aprendizagem conforme postulam os PCNs. e o Projeto Escola Ciclada. Os alunos dessa professora são ativos no processo enquanto que os da professora A estão apáticos à leitura como ela mesma afirma "dentre os obstáculos ,a falta de familiaridade com a leitura, pois a grande maioria não lê apenas decodifica". Talvez essa professora deva reavaliar seus conceitos, e conseqüentemente sua metodologia.

Para complementar o trabalho de sala de aula, a professora B "sugere e solicita que eles leiam jornais, revistas, gibis, livros Infanto-juvenil... e faz perguntas se eles leram e se gostaram", para motiva-los a fazer novas leituras, pois o interesse do professor é estimulador a prática da leitura no aluno.Essa relação professor-aluno é impulsionadora para construção de conhecimentos novos,segundo os PCNs compete ao professor regente "possibilitar o surgimento de vínculos afetivos favoráveis para a

relação professor e aluno e aluno-aluno, possibilitando o exercício da auto-estima como aspecto fundamental para o sucesso escolar". (PCNs. p.28)

A professora B parece ter conhecimento que é a profissional responsável pelo êxito dos alunos em todas as áreas do conhecimento, pois a leitura é o "meio" garantir a eficácia da interdisciplinaridade tão enfocada nos PCNs. Ela demonstra ter consciência que cabe ao professor "planejar conjuntamente com seus pares as atividades, de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos definidos para o ciclo de formação em que é regente... e ainda replanejar suas ações a partir das dificuldades apresentadas na sala de aula." (SEDUC. 2000 p.59) Em suma, as modificações das condições de leitura da aprendizagem é resultado dessa nova escola que deve ser constituição possibilitadora e o professor é visto como o facilitador do processo, enquanto o aluno é o sujeito mais importante nessa nova ordem educacional. Essa releitura da Educação é o lhe que possibilita desvincular-se do nível da mediocridade, imposta pela reprodução alienante do sujeito.

Nos deteremos agora à analise do questionário elaborado para os alunos da professora da sala B, embora os entrevistados tenham sido sete alunos, deteremo-nos ao estudo das respostas de três alunos, tendo em vista os alunos 4,5,6 e 7 repetem o mesmo discurso sobre leitura como se fossem mera cópias, a não ser por alguns erros ortográficos e a substituição de uma palavra aqui e outra ali ao longo do questionário. As respostas desses quatro alunos são em nossa opinião uma paráfrase apenas do discurso de outro, que não identificamos ainda nessa análise, mas que deve ser superada. Tomando então o mesmo critério, o aluno 1 da sala responde que compreende "leitura tem que respeitar as pontuações, prestar atenção, interpretação e ler muito para sempre aprender mais". Ao atentar para argumentação do aluno 1 percebemos que ele tem a noção de leitura vinculada à gramática que é enfocada na resposta no "respeito à pontuação", entretanto o aluno percorre outros sentidos na sua compreensão de leitura que é o interpretar e a prática contínua de ler como de "aprender mais". Deste modo, o aluno sabe que o texto é composto de uma organização interna feita pela gramática, mas não tem conhecimento ampliado da concepção da leitura proposta nos PCNs, uma vez que este aluno fala de aspectos que a compõe, deixado de lado a pergunta " O que você entende por leitura". O aluno foge, desse modo significativamente de responder a questão que elaboramos.

Esse aluno complementa sua resposta dizendo que "lê muito para sempre aprender mais",contudo a prática de leitura parece não fazer parte de suas atividades

escolares, uma vez que os PCNs objetiva a "como uma prática constante na escola e que esta deve admitir várias leituras, pois outra concepção que deve ser superada é a do mito da interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está no texto". (p.57)

Para aprender a ler é imprescindível que o significado seja construído do esforço intelectual do leitor. Assim a resposta do aluno 2 "a leitura para mim é uma coisa muito importante desde que leia e saiba interpretar e respeitar as pontuações", é destoante ao que os PCNs propõe, pois percebe-se que não há construção, não há esforço intelectual desse aluno, pois está reproduzindo o discurso de alguém.

Ainda em análise a questão 1, o aluno 3 ressalta entender leitura como "é ler corretamente respeitando a pontuação e ler e entender", o que nada acrescenta as respostas dos dois alunos que responderam anteriormente. As três respostas retomam a leitura como atividade mecânica e representativa de um sentido. Essas respostas são bastante intrigantes, pois a professora B desta sala discorre sobre este conteúdo com propriedade e conhecimento de causa, no entanto seus alunos a contradizem, pois eles estão no III ciclo II fase do Projeto Escola Ciclada e nada sabem sobre a leitura e sua complexidade, embora a professora tenha afirmado trabalhar segundo os objetivos traçados pelos PCNs e pelo Projeto Escola Ciclada. Isso nos causa estranheza e lamentavelmente surge uma pergunta que não quer calar "O discurso da professora é um e sua prática é outra"?

Mesmo sentindo essa estranheza não vamos emitir qualquer julgamento ou crítica até que analisemos todo questionário do aluno e o relacione ao de seu professor. Pois bem, a segunda questão da entrevista é referente à importância da leitura na sua vida escolar, e o aluno 3 da sala B afirma "sim é importante, porque é através da leitura que entendemos o mundo". Já o aluno 2 responde "sim, porquê eu lendo eu aprendo mais coisas". Enfim, o aluno 1 diz "sim, porque sem leitura você não estuda". Observando detidamente percebemos que os alunos 1 e 2 respondem sem qualquer profundidade, de modo que ler está associado ao ensino e não à aprendizagem como um todo, que abrange todas áreas do saber (todas as disciplinas) a partir da interdisciplinaridade que pode e deve ser buscada constantemente na leitura, pois a leitura acolhe responsavelmente a capacidade do sujeito-leitor de construir conhecimento independente de instituições.

Por outro lado, o aluno 3 faz uma abordagem interessante e coerente com a da professora da sala, que diz "é importante, porque é através da leitura que entendemos o mundo". É neste sentido que a escola, compreendida professor e aluno deve buscar a

leitura. Além disso, é preciso observar que, sem essa consideração crucial sobre leitura e os sujeitos-leitores, a escola seria mera prestadora de serviços, sem qualquer função social e trataria a leitura e alunos no contexto do autoritarismo. No entanto, notamos que existem pistas, que demonstram as mudanças de estratégias pedagógicas, como é caso da resposta do aluno 3 ser consonante ao PCNs e Projeto Escola Ciclada.

A conseqüência dessas mudanças como temos afirmado ao longo desta análise se deve à metodologia utilizada pela professora, por isso elaboramos questões para os alunos verificarem como a professora trabalha a leitura em sala de aula. Iniciemos pelo aluno 1 da sala B que respondeu que a professora trabalha "diariamente com vários tipos de textos". Em seguida, o aluno 2 afirma "ela passa um texto e depois cada um lê e também dando livrinhos de historinhas e contos especiais". Já, o aluno 3 repete o discurso do aluno 1 na íntegra, de modo que não transcreveremos a resposta .

Ao examinarmos essas respostas percebemos que segundo esses dois alunos, a professora adota a estratégia da diversidade textual, conforme proposto nos PCNs e no Projeto Escola Ciclada, assim

> a estratégia de variedades de leitura é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informações. Estratégia de variação que possibilita ao leitor ater aos índices úteis, desprezando os irrelevantes, de antecipação permite no texto supor o que ainda está por vir; de influências permitem captar o que não está dito explicitamente no texto. (PCNs. p.53)

Segundo um dos alunos, a professora trabalha a diversidade textual associada a discussões, embora salientada apenas pelo entrevistado 1.No entanto, os alunos 2 e 3 acham a metodologia satisfatória, somente pela diversidade textual.

O resultado das metodologias utilizadas pelas professoras é a falta de compreensão e entendimento verificados nas respostas dos alunos assim, pois percebemos neste estudo, a partir das marcas e pistas, que as professoras precisam rever sua prática, tendo em vista que esta não condiz com a teoria vinculada no seu discurso. A prática dessas professoras é ultrapassada, pois não trabalham a construção de sentidos, mas sentidos já construídos, que estão fora das exigências dessa nova conjuntura social em que vivemos.

Estas reflexões que aqui fazemos, do ponto de vista dos PCNs e do Projeto Escola Ciclada sobre a leitura que é trabalhada na escola não ser a mesma que é cobrada pela sociedade, principalmente nas universidades que é também um dos lugares de

construção de conhecimento. Fato este que deveria ter iniciado na escola, todavia, a escola tem de forma ainda cruel perpetuado a repetição do conhecimento, tomando-o como pronto e acabado. Daí, o conflito da compreensão de leitura da escola e da sociedade. Compreensão em nossa opinião que deveria ser recíproca, uma vez que entendemos que a sociedade, a universidade como extensão da escola.

Enfim, essa análise da leitura na Escola Ciclada , a coloca como um produto na circulação do saber,e também que esta não proporciona ao leitor sentidos "prontos", mas que estes estão em construção, portanto a leitura é o meio mais importante para o processo de aprendizagem de qualquer sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme vimos ao longo deste trabalho, os sentidos não nascem do nada, são criados, são construídos em confrontos de relações modos de leituras que são historicamente fundadas e permeadas pelas relações de poder, inevitável às instituições. Nas escolas não é diferente.

Isso mostra que a escola e sobretudo a escola pública tem um papel fundamental na produção de sentidos, pois é ela que coloca o sujeito-aluno em contato com o texto e cabe a ela criar condições favoráveis para o desenvolvimento desse ato complexo que é a leitura, e que este ato envolva muito mais do que habilidades imediatistas da ação de ler, mas que o sujeito-aluno compreenda que saber ler é saber o que está ali na maturidade lingüística e o que não está, embora constitua o texto completo e significativamente.

Essa noção de leitura foi construída ao longo dois de oito (8) semestres do curso de letras e hoje penso será que outros sujeitos assim como eu precisam demorar tanto para entendê-la? Mas, imediatamente me vem uma resposta, os professores têm que mudar sua prática pedagógica (ainda que eles não reconheçam essa necessidade, o MEC e as secretarias de educação têm que tomar providências urgentes a esse respeito) de modo que os alunos que chegam às universidades não sofram para construir uma noção que deveria ter sido construída no Ensino Fundamental. E os alunos que não chegam ao Ensino Superior tenham pelo o menos a oportunidade de compreender melhor o mundo em que vive e assim ter condições básicas para tomar decisões como competem a todo cidadão.

Embora tenha projetado esta pesquisa para cinco professores e vinte cinco alunos, apenas dois professores e treze alunos tiveram a coragem de expor suas idéia. A grande maioria dos professores tem medo de falar sobre sua prática pedagógica e principalmente ver o reflexo dela na aprendizagem de seus alunos. E os alunos por sua vez têm dificuldades em argumentar sobre o assunto. Essa foi a principal dificuldade encontrada para a produção deste ensaio.

Espero que este ensaio sirva de suporte para outras investigações, mas que principalmente tenha a função social de instigar reflexões dos que o ler e pretensiosamente instigar mudanças na prática pedagógica daqueles que se sentir incomodado pelos resultados obtidos neste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 2000.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*: Leitura e produção. Paraná: Assoeste, 1994.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura*: Teoria e prática. 7.ed. São Paulo: Pontes, 2000.

LAJOLO, Marisa. *O mundo da leitura para leitura do mundo*. Ática. São Paulo: 2000.

MEC. *Parâmetros Curriculares Nacional:* Língua Portuguesa. 1996.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e Leitura.* 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SEDUC, *Escola Ciclada de Mato Grosso*. Cuiabá, 2000.

SILVA, Ezequiel Teodoro. *Os (des)caminhos da escola.* São Paulo: Cortez, 1996.

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola*: uma perspectiva social. 14.ed. São Paulo: Àtica. 1996.

Anexos

9- A interpretação tem sido polissêmica ou parafrástica? Se for polissêmica, o que mudou? Se for parafrástica o que precisa mudar?

Polissêmica, é interessante você vê as varias leitura que um texto tem. É importante ouvir o que o aluno entendeu do texto trabalhado

10- No processo ensino-aprendizagem da leitura tem sido respeitado a leitura de mundo do aluno? De que forma?

Respeitado a compreensão que tem tem do texto.

11- O que você sugere e utiliza pára instigar e motivar em seus alunos o gosto pela a leitura?

É indicar leituras e fazer perguntas se eles leram se gostaram

12- Você solicita ou sugere leituras extra classe a seus alunos. Quais?

Sugere e solicito que eles leiam jornal, revista, gibis e livro infanto juvenil.

12- De sugestões para o trabalho da leitura crítica, como princípio de uma boa produção de texto.

Lê muito editorial de jornais e entrevista de revista e lê muito, qualquer leitura da mais simples sempre fará você entender muito. É lendo que você terá boa produção

Professor sala B

B6

41

Questionario para o professor.

1- Como você compreende a leitura na escola atualmente?

A questão da leitura se for trabalhada desde as séries iniciais o aluno certamente não terá dificuldade com a leitura. Porque a leitura é um processo: ela não compreende somente a decodificação dos textos, mas a compreensão e seu entendimento do que o texto está transmitindo.

2- Qual a importância do ensino de leitura na formação do aluno da escola?

A leitura é importante em todos os sentidos, na formação do aluno. É através da leitura que o aluno desenvolve e constroi seu conhecimento científico.

3- Você trabalha a leitura ligada a produção de texto? Se for sim, que metodologia você utiliza?

Sim, Os alunos lê o texto depois discutimos o mesmo depois eles produzem com facilidade.

4- Você encontra obstáculos para fazer esse trabalho em sala de aula.

Não.

5- Quais são os resultados obtidos com essa metodologia?

Os alunos escrever com mais facilidade depois de ter comentado o texto anterior.

6- Que tipos de textos você tem trabalhado com seus alunos? E qual receptividade dos alunos em relação aos mesmos? E quais são mais apreciados?

Poesias, poemas, texto editorial, reportagens, narração e outros

7- Que relação seus alunos estabelecem com texto estudados em sala de aula.

Geralmente faz comparações com a realidade vivida por cada um.

8- Os alunos interagem com a leitura desses textos? Qual a função dessa leitura em sala de aula.

Sim. É compreender o que está em sua volta..

9- Nessas discussões você dá sua interpretação, ela é aceita, ou permanece a interpretação do professor a respeito do texto lido?

Sim Ele aceita. não do jeito que nos fizemos fica

10- O que você acha que pode melhorar sua leitura?

Lendo mais livros, gibis, Poema e Poesia etc.

Boa SORTE

Aluno sala A.

Questionário para o aluno

1- O que você entende por leitura?
Entendo que para ler tem que respeitar as pontuação, e ler e entender, interpletar o que você leu.

2- Você acha importante a leitura na sua vida escolar?
Sim, Porque sem a leitura não somos nada. E quem não sabe ler e nem escrever não consegue um serviços melhor

3- Seu professor trabalha leitura ligada a produção de texto?
sim.

4- Como seu professor trabalha a leitura em sala de aula?
Através de texto, livros, gibis e através de produção de texto

5- Você acha essa maneira estimulante para o ensino da leitura? Se não acha, dê sugestões.
Sim. Porque na nossa vida escolar temos que saber ler e escrever.

6- Que tipos de textos que são trabalhados em sala de aula?
Poemas, Poesias etc.

7- Você acha esses texto9s interessantes? Justifique.
Sim. Porque nós entendemos melhor, e também gosto nas poesias e poemas coisas sentimentais.

8- Vocês discutem o tema dos textos? De que forma? Sim:
Em debates, em interpletação de texto, e através de produção de textos etc.

9- Nessas discussões você dá sua interpretação, ela é aceita, ou permanece a interpretação do professor a respeito do texto lido?

Sim. ela aceita

10- O que você acha que pode melhorar sua leitura?

Ler mais e Respeitando a pontuação e entender

Aluno sala A

Questionário para o aluno

1- O que você entende por leitura?
Leitura tem que sempre respeitar a pontuação ler e interpretar.

2- Você acha importante a leitura na sua vida escolar?
Sim. porque sem a leitura não entendemos nada.

3- Seu professor trabalha leitura ligada a produção de texto?
Ela sempre passa o texto para lermos e fazer outro em cima.

4- Como seu professor trabalha a leitura em sala de aula?
Diariamente trazendo texto variados.

5- Você acha essa maneira estimulante para o ensino da leitura? Se não acha, dê sugestões.
Sim
Porque fica mais facil entender e aprender.

6- Que tipos de textos que são trabalhados em sala de aula?
Poemas, poesias e Textos sobre os meios.

7- Você acha esses texto9s interessantes? Justifique.
Sim, são textos que fazem refletir nossas vida

8- Vocês discutem o tema dos textos? De que forma?
Sim. debate com os alunos

9- Nessas discussões você dá sua interpretação, ela é aceita, ou permanece a interpretação do professor a respeito do texto lido?

ela aceita nossa opinião e nós deixa fazermos um texto do nosso jeito.

10- O que você acha que pode melhorar sua leitura?

tenho que melhorar mais, devo ler mais, gibis, livros e revistas.

Aluno sala A

A 1

Questionário para o aluno

1- O que você entende por leitura?
A leitura é se mais importante do aprendizado.

2- Você acha importante a leitura na sua vida escolar?
sim usamos ela em toda nossa vida, sem ela perdemos uma parte da nossa vida...

3- Seu professor trabalha leitura ligada a produção de texto?
sim

4- Como seu professor trabalha a leitura em sala de aula?
fazemos textos, leitura individual e interpitação

5- Você acha essa maneira estimulante para o ensino da leitura? Se não acha, dê sugestões.
sim, é muito mas facil aprender deste modo.

6- Que tipos de textos que são trabalhados em sala de aula?
Poemas, versos e outros.

7- Você acha esses texto9s interessantes? Justifique.
sim por que se trata de sentimentos e momentos especiais.

8- Vocês discutem o tema dos textos? De que forma?
Sim, todos dão suas opiniões sobre os textos.

9- Nessas discussões você dá sua interpretação, ela é aceita, ou permanece a interpretação do professor a respeito do texto lido? A professora passa um texto e fala para nós interpretar, e essa interpretação é aceita, e ela não muda a nossa interpretação.

10- O que você acha que pode melhorar sua leitura?
ler livro, Bíblia, gibi, jornal, dicionário, revista.

Aluno Sala A

Questionário para o aluno

1- O que você entende por leitura?
leitura é adiquirir novos conhecimentos, e conhecer novas histórias.

2- Você acha importante a leitura na sua vida escolar?
Sim. Porque através da leitura conhecemos as coisas do mundo.

3- Seu professor trabalha leitura ligada a produção de texto?
Sim. todas os textos que ela passa nos discutimos intender melhor.

4- Como seu professor trabalha a leitura em sala de aula?
Ela capia texto, e todos nós discutimos.

5- Você acha essa maneira estimulante para o ensino da leitura? Se não acha, dê sugestões.
Sim. Por que a gente aprende entende melhor o texto.

6- Que tipos de textos que são trabalhados em sala de aula?
Poesias, Poemas, gramática, literatura.

7- Você acha esses texto9s interessantes? Justifique.
Sim. Por que são história legais e interessantes.

8- Vocês discutem o tema dos textos? De que forma?
A professora passa um texto e nós discutimos, para melhor interpretar.

9- Nessas discussões você dá sua interpretação, ela é aceita, ou permanece a interpretação do professor a respeito do texto lido?

quem não aceito é aceito, Por que
acontecer e vai acontecer no futuro
falto de aberto, atenção, deixo o seño,
fazer Pergunta relacionada ao texto
tc.

10- O que você acha que pode melhorar sua leitura?

Aluno sala A

Questionário para o aluno

1- O que você entende por leitura? Eu entendo por leitura um apoio, mais aprendizagem / questionamento eletivo / e muita compreenção na área da leitura Brasileiro.

2- Você acha importante a leitura na sua vida escolar? muito, a gente aprende mais com os colegas os Professores entendemos mais o Próprio ser humano.

3- Seu professor trabalha leitura ligada a produção de texto? Sim é muito interessante na area do conhecimento cultural.

4- Como seu professor trabalha a leitura em sala de aula? em forma de circulos, perguntas e trocas de ideias e intrasonamento.

5- Você acha essa maneira estimulante para o ensino da leitura? Se não acha, dê sugestões. Sim acho, isso pode servir para os nos filhos e nitos no futuro.

6- Que tipos de textos que são trabalhados em sala de aula? como, verbos, suas versos, sujeito, Predicado, sobre os negros escravos e sobre a vida celebrano.

7- Você acha esses textos interessantes? Justifique. muito Porque serve de alerto para nos e para estudantes de nossos pais, para outros

8- Vocês discutem o tema dos textos? De que forma? Pergunta, intreterumento, troco de ideias e trabalhos

9- Nessas discussões você dá sua interpretação, ela é aceita, ou permanece a interpretação do professor a respeito do texto lido?

Sim, ela aceita a minha interpretação.

10- O que você acha que pode melhorar sua leitura?

Lendo mais, livros, gibis, jornais, revistas, placas, jogos.
Essas são as maneiras que podem ajudar a leitura no seu dia-a-dia.

Aluno sala A

Questionário para o aluno

1- O que você entende por leitura?
Eu entendo que é uma maneira de se aprender na leitura
Porque precisamos, da leitura pra tudo, para, ler, escrever etc.

2- Voce acha importante a leitura na sua vida escolar?
Sim Porque através da leitura que entendemos ao redor
da vida.

3- Seu professor trabalha leitura ligada a produção de texto?
Sim interpretação de texto discutimos sobre o texto
e explica,

4- Como seu professor trabalha a leitura em sala de aula?
1º Ela faz agente ler silencioso depois lemo alto
individual, e com varias tipos de textos

5- Você acha essa maneira estimulante para o ensino da leitura? Se não acha, dê sugestões.
Sim Porque se aprende lendo, e lendo.

6- Que tipos de textos que são trabalhados em sala de aula?
Apostila do consciencia negra, poemas, textos jornais e
revistas.

7- Você acha esses texto9s interessantes? Justifique.
Sim Porque agente aprende aquilo que
nunca viu na vida.

8- Vocês discutem o tema dos textos? De que forma?
Sim Interpretação de texto
discutes com os alunos.. debate

9- Nessas discussões você dá sua interpretação, ela é aceita, ou permanece a interpretação do professor a respeito do texto lido?

Sim ela é aceita, nossas interpretações

10- O que você acha que pode melhorar sua leitura?

ter atenção; lendo mais revistas jornais, gibis.

Sala B Aluno 9

Questionário para o aluno

1- O que você entende por leitura?
É ler corretamente respeitando a pontuação
é ler e intender

2- Você acha importante a leitura na sua vida escolar?
Sim, porque é atravéz da leitura
que entendemos o mundo.

3- Seu professor trabalha leitura ligada a produção de texto?
Sim, ela trabalha a leitura depois
da produção de texto.

4- Como seu professor trabalha a leitura em sala de aula?
Diariamente fazemos textos
variados

5- Você acha essa maneira estimulante para o ensino da leitura? Se não acha, dê sugestões.
Ea, acho porque eu gosto e aprendo.
vinai;

6- Que tipos de textos que são trabalhados em sala de aula?
Poesia, Poemas, os textos, póstilos

7- Você acha esses texto9s interessantes? Justifique.
Sim, porque fala de poesia toca com a gente

8- Vocês discutem o tema dos textos? De que forma?
nos, fazemos os debates

Sala B Aluno 1

Questionário para o aluno

1- O que você entende por leitura?
Leitura tem que respeitar os ... pontuações, prestar atenção, interpretar. e ler muito para sempre aprender mais.

2- Você acha importante a leitura na sua vida escolar?
Sim porque sem leitura você não estuda.

3- Seu professor trabalha leitura ligada a produção de texto?
Sim, sempre passa Texto para a gente interpretar e fazer outro texto ensina daquele.

4- Como seu professor trabalha a leitura em sala de aula?
Diariamente com varios Tipos de Texto.

5- Você acha essa maneira estimulante para o ensino da leitura? Se não acha, dê sugestões.
Sim a minha professora explica muito bem os Textos e com isso estimula sempre mais a leitura em nossas vidas.

6- Que tipos de textos que são trabalhados em sala de aula?
Poemas, poesias, apostilas Texto de livros, livrinhos de historias, jornais, revistas,

7- Você acha esses texto9s interessantes? Justifique.
Sim por que nas maiorias das vezes os Textos ensina coisas que no futuro vai servir para gente

8- Vocês discutem o tema dos textos? De que forma?
Sim, com debates perguntando para a professora e alunos.

9- Nessas discussões você dá sua interpretação, ela é aceita, ou permanece a interpretação do professor a respeito do texto lido?

Sim, na maioria das vezes a minha interpretação é a que é aceita.

10- O que você acha que pode melhorar sua leitura?

Prestando mais atenção, respeitando a pontuação e interpretando o texto. E sempre tentando melhorar para ser alguém na vida.

Sala 13 Aluno 2

Questionário para o aluno

1- O que você entende por leitura?

A leitura para mim é uma coisa muito importante desde que você leia e saiba interpretar e respeitar as pontuações.

2- Você acha importante a leitura na sua vida escolar?

Sim, porque eu lendo eu aprendo mais coisas.

3- Seu professor trabalha leitura ligada a produção de texto?

Sim, e eu acho isso legal.

4- Como seu professor trabalha a leitura em sala de aula?

Ela passa um texto e depois cada um lê e também dando livrinhos de historinhas e contos especiais.

5- Você acha essa maneira estimulante para o ensino da leitura? Se não acha, dê sugestões.

Eu acho porque assim um aluno vê outro aluno lendo e as vezes sente vontade e lê.

E nos livros a gente acho o titulo e fica curiosos.

6- Que tipos de textos que são trabalhados em sala de aula?

São trabalhados mais poemas e poesias

7- Você acha esses texto9s interessantes? Justifique.

As vezes porque em alguns poema mexe com nosso sentimentos.

8- Vocês discutem o tema dos textos? De que forma?

Sim, em debates e produção de texto.

9- Nessas discussões você dá sua interpretação, ela é aceita, ou permanece a interpretação do professor a respeito do texto lido?

Eu não costumo da minha interpretação.
mas quando dou é aceito.

10- O que você acha que pode melhorar sua leitura?

Lendo mais livros de historias, gibis. etc...

Professor da sala A

Questionario para o professor.

1- Como voce compreende a leitura na escola ciciada? Como importante fundamental no processo de aprendizagem, que escola cidada vê de forma diferenciada, isto é, de individuo para individuo.

2- Qual a importância do ensino de leitura na formação do aluno da escola? Sem a leitura não há interpretação, logo não há entendimento sem estes nenhum aprendizado.

3- Você trabalha a leitura ligada a produção de texto? Se for sim, que metodologia você utiliza? Sim, porque a leitura está ligada a interpre e análise de textos. Quanto a metodologia procuro discutir o texto com os alunos, o tema os personagens e o fato e além disso procuro evidenciar os tipos de textos.

4- Você encontra obstáculos para fazer esse trabalho em sala de aula. Sim, muitos, dentre eles a falta de familiaridade alunos com a leitura, pois a grande maioria não lê apenas decodifica.

5- Quais são os resultados obtidos com essa metodologia? agilidade de raciocínio, uma pouca de coerência e coesão, embora ainda muito e que melhorar, temos que trabalhar muito a questão da necessidade da leitura dentro e fora da escola.

6- Que tipos de textos você tem trabalhado com seus alunos? E qual receptividade dos alunos em relação aos mesmos? E quais são mais apreciados? gosto de trabalhar os textos narrativos e discritivos, que a receptividade varia, entre as crianças e os adolescentes

7- Que relação seus alunos estabelecem com texto estudados em sala de aula. Várias do tipo familiar, ou amorosa, as vezes tenho a impressão que algumas (a) alunos (a) estão relatando sua história em uma produção de texto solicitada em sala.

8- Os alunos interagem com a leitura desses textos? Qual a função dessa leitura em sala de aula. Sim, e essa interação funciona como pretexto para bate papos, ou até mesmo desabafos, a função da leitura é sempre procurar fazer o aluno perceber a diferença entre leitura e decodificação de determinado texto, tendo como objetivo a compreensão do mesmo.

9- A interpretação tem sido polissêmica ou parafrástica? Se for polissêmica, o que mudou? Se for parafrástica o que precisa mudar? Quase sempre temos interpretação polissêmica, precisamos conscientizar nossos alunos da importância do contexto nas leituras.

10- No processo ensino-aprendizagem da leitura tem sido respeitado a leitura de mundo do aluno? De que forma? Respeita-se na medida do possível. O problema é que conta-se uma terrível inércia na questão de enriquecimento de leituras, então temos que aproveitar sua vivência para leva-los a produzir.

11- O que você sugere e utiliza para instigar e motivar em seus alunos o gosto pela a leitura? A sugestão e nunca impôr a leituras, ou apenas para pedir atividades escritas, os textos podem ser engraçados e no estilo de teatros. montagem para representação.

12- Você solicita ou sugere leituras extra classe a seus alunos. Quais? Sim, peço pré-leituras de textos que vou trabalhar em sala, para que possa medir o grau de entendimento, e esclarecer as dúvidas ou equívocos.

12- Dê sugestões para o trabalho da leitura crítica, como princípio de uma boa produção de texto.

Concientizar o aluno do que é realmente ser crítico.

Para produzir textos temos que conhecer bem os passos isto é, tema, tipo de texto, princípio, desenvolvimento e finalização.